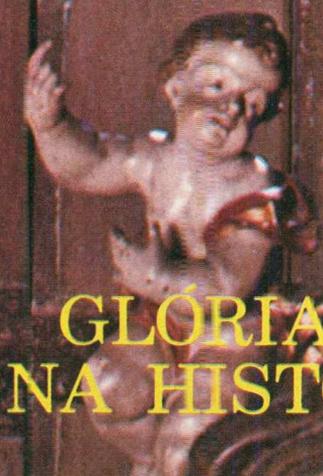


IMACULADA
CONCEIÇÃO
DE MARIA

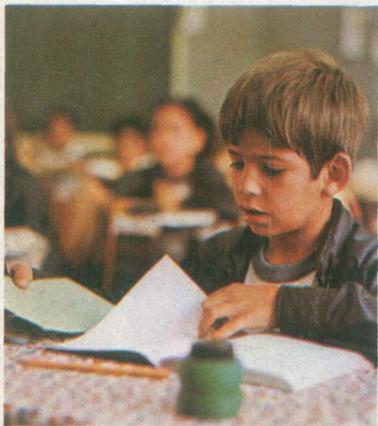
MARIA DA
LIBERTAÇÃO
FEMININA



GLÓRIA E IMPORTÂNCIA DE MARIA
NA HISTÓRIA DA REDENÇÃO HUMANA

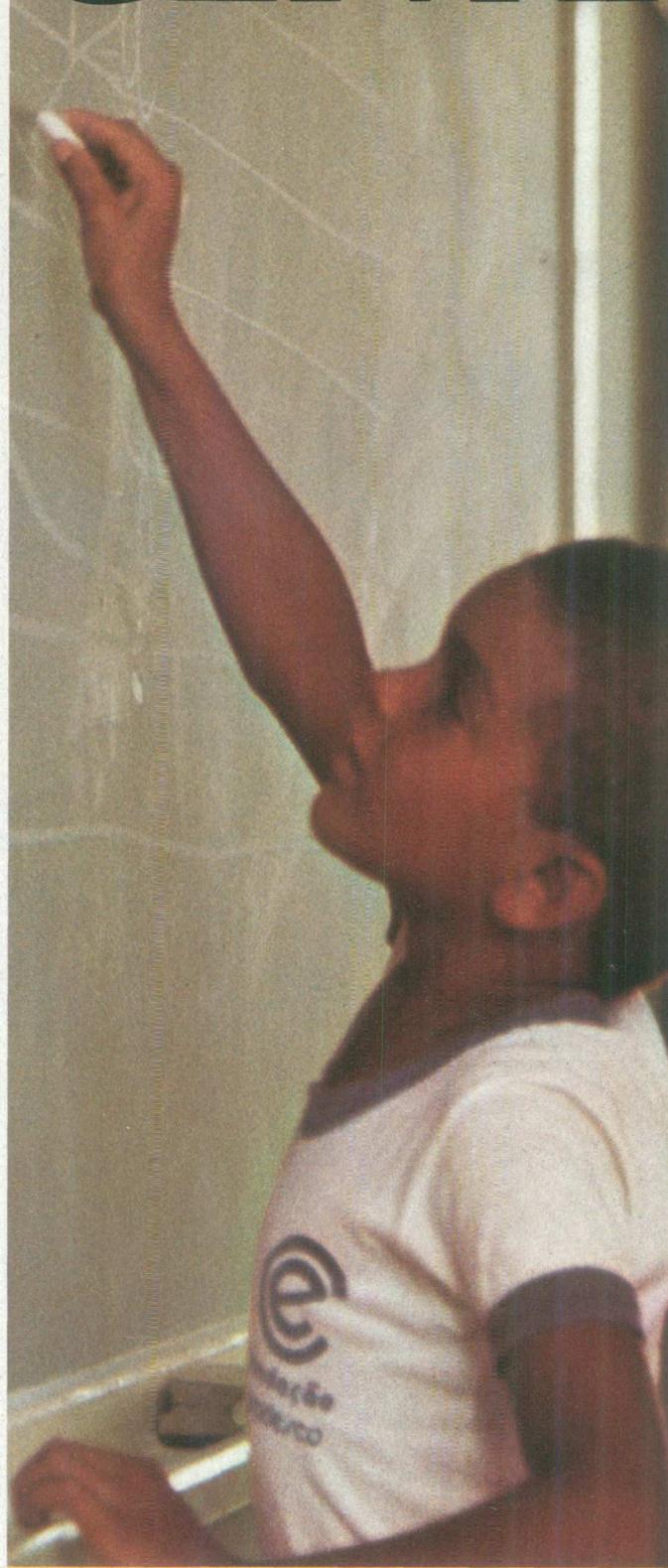
APRESENTAMOS O INVESTIMENTO MAIS IMPORTANTE DO BRADESCO:

GENTE



O investimento mais importante do Bradesco, não perde chance para jogar pião, brincar de roda e esconde-esconde.

Mas o tempo que ele tem para isso, graças à Fundação Bradesco, é dividido com outras atividades importantes. A Fundação Bradesco, organismo responsável pela política educacional de toda a Organização, mantém aproximadamente 8500 alunos em todo o Brasil. Em cursos que vão desde o pré-escolar até o 2º grau profissionalizante, abrangendo as áreas de turismo, programação de sistemas, administração de empresas, auxiliar de enfermagem, núcleo de capacitação e treinamento em artes gráficas, manutenção de máquinas



de escritório e inseminação artificial.

A Fundação Bradesco mantém-se de doações das empresas Bradesco e principalmente do seguro TOP CLUB, que destina todo o seu lucro a manter estes cursos. E assim, a Fundação Bradesco vai expandindo suas fronteiras.

Atualmente, conta com escolas na Cidade de Deus (Osasco), em Conceição do Araguaia (PA), em Canuanã (GO), em Bagé (RS), em Registro (SP), em Laguna (SC), em Campinas (SP), e Uberaba (MG). E em implantação, as escolas de Irecê (BA) e Paragominas (PA). Todas empenhadas em levar adiante a filosofia responsável pelo sucesso do Bradesco: investir nas pessoas é o mais importante.



BRADESCO



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199.P. .209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha

Redação: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penálva, João de Castro Engler, Narciso Lousa, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Olga Ekman Simões.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Telefones: 66-9296 e 67-1956 — Cx. Postal 615 - 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

AVISO AOS ASSINANTES

O irmão Joaquim Castro visitará brevemente os assinantes de Três Corações, Carmo da Cachoeira, Cambuquira, Campanhã, Conceição do Rio Verde, Lambari, Cruzília, Pouso Alto, Itanhandu, São Sebastião do Rio Verde, Passa Quatro e Cambuí.

Informamos aos nossos assinantes de CAMPINAS, SP, e adjacências dirigirem-se a Noviciado C.M.F., Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 Campinas, SP ou aguardarem a visita a domicílio.



IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

A jovem Maria, de Nazaré, fora escolhida pelo Senhor Deus, para Mãe do Salvador.

Deus a preparou com toda a graça necessária para a divina missão. Isentou-a de todo pecado, ela que havia de conceber Aquele que vinha tirar todo o pecado do mundo, o Filho de Deus. Naturalmente, não poderia ser concebida como toda criatura, com a herança da natureza inclinada ao mal, ela que daria a natureza humana ao Santo dos santos, pela ação do Espírito do Senhor. Maria foi concebida na graça da criação, pura, santa, imaculada, por privilégio do Pai, para ser a Mãe de Jesus, Deus e Homem verdadeiro. Eis o que a Igreja tem como verdade de Fé, e celebra com júbilo desde tempos imemoriais. A Imaculada Conceição da Virgem Maria.

Esta santidade inicial não a isentou da opção nem do esforço para o crescimento no Amor. Tanto que, no momento da concepção do Verbo de Deus, após a saudação, ela foi ouvida pelo emissário do Senhor. A plenitude da graça fez crescer nela a disponibilidade, a aceitação, o serviço. "Aqui está a serva do Senhor, aconteça em mim o que diz a sua palavra". Foi então que "a Palavra se tornou criatura e passou a morar entre nós". Como o Filho crescia nela, ela também crescia com ele em santidade diante de Deus e perante os homens. Maria Imaculada Mãe de Jesus.

E essa virgindade de corpo e de espírito é que eleva Maria acima de qualquer mulher, como a mais santa de todas. Santificada pelo Espírito do Pai, para ser a Mãe de Cristo. Para dignificar a sagrada missão da maternidade humana. Para santificar num amor

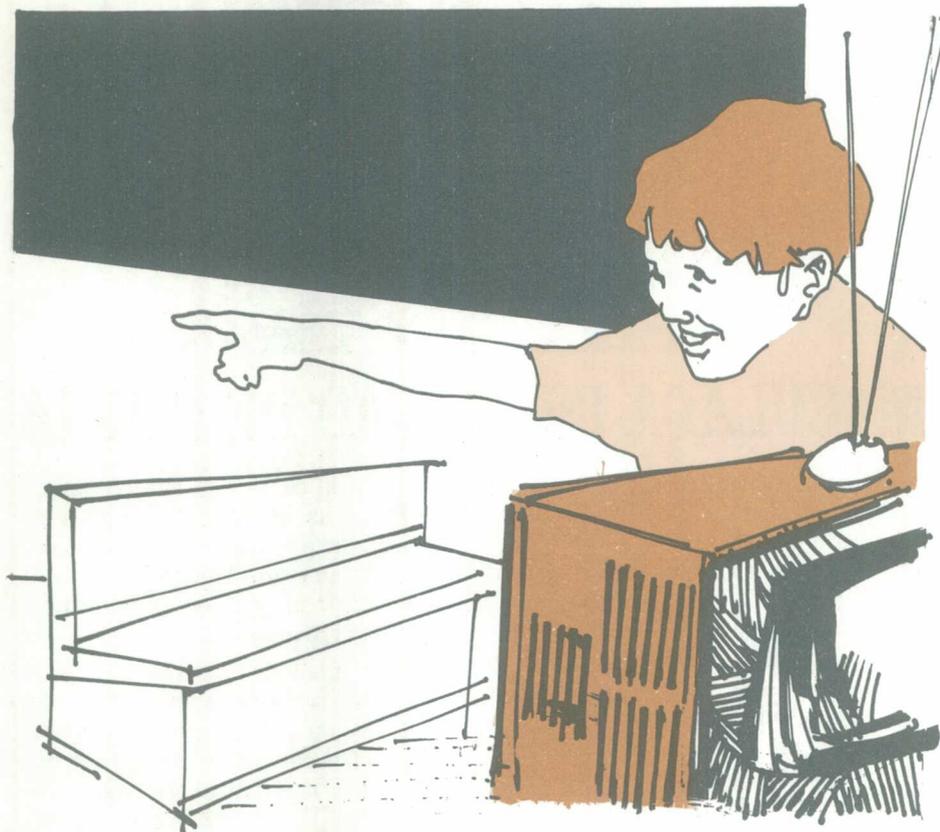
puro, o ideal de toda jovem que anseia realizar-se na unidade responsável de um verdadeiro amor. Amor sagrado. Amor sacramento. Amor vida de duas vidas, sem traições nem fingimentos. Amor de verdade.

E hoje, mais que em qualquer época, quando a virgindade da mulher é tida como tabu, ridicularizada na família e na escola, posta em cheque publicamente, nos livros, revistas e programas de TV, numa inversão dos valores morais e claro desrespeito à pessoa humana, e mais com a tácita aceitação das chamadas "experiências" pré-matrimoniais, a pureza da Virgem Maria é o espelho que reflete a imagem da jovem responsável e ofusca com seu reflexo de luz a consciência embotada de certa sociedade de consumo, sexualista e sofisticada.

Essa figura de Maria, na sua vida sem mácula, foi a que mereceu maior carinho na devoção simples do povo e no gênio criador dos artistas cristãos de todos os tempos. Nas imagens dos altares como nos painéis de paredes e tetos das capelas e grandes templos da era colonial, é o que de mais belo e valioso temos como um legado de arte e fé.

A devoção à Imaculada Conceição continua viva na alma do nosso povo. E, como prêmio a esse amor popular à beleza interior da Mãe de Jesus, Deus dispõe os acontecimentos de tal forma que uma imagem de Nossa Senhora da Conceição é encontrada nas águas do Paraíba, e a Virgem Maria, sob essa invocação, é proclamada Padroeira do Brasil, mãe e rainha do coração da nossa gente.

mães solteiras



Tempos atrás, a TV Globo em seu programa "FANTÁSTICO" transmitiu uma reportagem sobre a ISLÂNDIA (pequena ilha, a meio caminho entre a Europa e a América do Norte). Entre outras coisas mostradas, o repórter focalizou um grupo de crianças e declarou: **40% DESTAS CRIANÇAS SÃO FILHAS DE MÃES SOLTEIRAS!** Espanto de nossas leitoras... Puxa vida! Tanto assim? Por quê? Em primeiro lugar, a ISLÂNDIA é um país escandinavo, e na Escandinávia (Finlândia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Groenlândia e Islândia), O AMOR É LIVRE! Declarou, ainda, o repórter: "NA ISLÂNDIA NÃO HÁ ANALFABETOS!" Acontece que no Brasil as causas que provocam o estado de "MÃE SOLTEIRA" são outras, que não as da Islândia.

Vejam: no Brasil, o analfabetismo, a ignorância e principalmente a ignorância religiosa campeiam, constituem a esmagadora maioria. A moça (menstruada) brasileira, em não pequeno número, ignora o que seja o óvulo; para que serve a menstruação. Ela não sabe que

a partir daquele momento passa a ser mulher, ela é mulher! Deixa de ser menina. Por sua ignorância, ela tem vergonha de perguntar à mãe, à professora, a outras amigas, algo sobre o fenômeno — óvulo, sêmen — por isso, ela cai facilmente nas garras do sedutor. Dirão vocês: Alto lá! Não é tanto assim. Eu explico: ao passar, eu, pelos pontos de ônibus, nesta grande cidade, vejo, diariamente, jovens casais abraçados, agarrados, apertados, colados, num descaramento que faria corar um frade de pedra. Ignoram essas moças que estão brincando com fogo (o sexo da mocidade). Quando ele estiver bem quentinho, adeus virgindade! A moça perde, num minuto, aquilo que conservou, bem ou mal, durante 15 ou 20 anos! (Quando eu era capitão e comandava algumas centenas de soldados, de vez em quando me aparecia no quartel u'a mãe, que debruçada em lágrimas pedia-me: "Por favor, capitão, tome uma providência. O soldado Fulano de Tal fez mal à minha filha". Eu, então, cinicamente, perguntava: "O que? Ele bateu em sua filha? Vou mandar prendê-lo. Onde já se viu bater em

mulher. Em mulher não se bate nem com uma flor". "Não, capitão", respondia ela. "É que ela está esperando neném". "Bem, minha senhora. A senhora é a única responsável por isso. A senhora não ensinou, não disse à sua filha que namoro é coisa séria? Não ensinou como se deve namorar? Pois devia ter ensinado. Com isso, não teria acontecido essa tragédia". Com lágrimas nos olhos e um riso amargo, contrafeito, lá se iam as mães das "MÃES SOLTEIRAS" esperançosas de que o caso fosse remediado, aliás, "REMENDADO".

Os pais de hoje ainda foram educados sob o rigor do sistema patriarcal; não sabem como conduzir seus filhos diante da mudança verificada na mentalidade permissiva de hoje, quando os jovens sofrem influências diversas, seja em conseqüência da massificação da cultura e da informação, seja em conseqüência da curiosidade bem mais desenvolvida, justamente porque a sociedade de hoje exige maior participação em tudo. E então, começa a grande tragédia. Quer queira, quer não, o bebê está ali dentro, vivinho da silva, palpitante, esperneando, querendo sair!

A moça não sabe, não a ensinaram, que a fusão dos corpos deve favorecer e exprimir a fusão dos espíritos. Por isto este ato jamais poderá ser praticado com uma pessoa com a qual não se assumiu o compromisso de amor e fidelidade matrimonial. As exigências da castidade se identificam com as do amor. Por isso se exige certa moderação, um sacrifício pedido pelo amor, no intercâmbio de carinhos, para que a união espiritual se identifique. Quem não sabe moderar seus instintos, e se deixa sucessivamente dominar por eles, aos poucos enoja da união espiritual e faz do namoro um mero passatempo para seu egoísmo. É o começo do fim. A importância da castidade (e isso deveria ser ensinado pela mãe, é o 6.º mandamento, minha filha!) está em garantir o crescimento no amor mútuo e na apreciação dos valores do espírito. Praticado o ato, aí então ela (ingenuamente) diz a ele: "MEU BEM, TENHO UM SEGREDO PRÁ CONTAR: VOCÊ VAI SER PAI!"

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Coronel Lagoa



MARIA DA LIBERTAÇÃO FEMININA

Maria de Nazaré, a quem chamamos de Nossa Senhora, dona do coração do nosso povo, foi, sem dúvida, uma mulher repleta do Espírito de Deus.

Maria, a que soube fazer perguntas e quis saber qual o plano de Deus a seu respeito; Maria, a que soube insistir quando pedia e ceder quando Deus pedia, falou poucas coisas, mas o que falou e o que foi registrado de suas idéias, valeu a pena.

Temos uma terrível tendência de adocicar o papel de Maria na vida de Jesus. Os poetas a fazem doce como mel e a revestem de uma aura mais de ingenuidade do que de inocência. Inocente Maria certamente o era, mas ingênua, nem tanto. Ela sabia das coisas e é isto que a tornou tão graciosa. A leitura dos primeiros capítulos de Lucas nos dá uma idéia de uma jovem que sabia o que queria e o que esperava da vida. Mais ainda: sabia tomar decisões certas. Ora, por tudo isto, Maria pode ter sido muito linda, muito cheia de doçura, como de fato o foi, mas adocicada, não.

Não havia superficialidade em Maria. A gente conclui isto na narrativa de Lucas 1, 26-38, 2,19 e 2,50. Pelo visto Maria tinha o divino e salutar costume de refletir sobre as coisas que se passavam ao seu redor. Uma distinta senhora capaz de pensar antes de falar... Tudo o que

conhecemos de Maria acaba levando à conclusão de que esta mulher possuía realmente os dons de Deus e que o Espírito de Deus agia nela.

Os que pintam Maria como garota tímida, e lhe dão uns traços rosados de mocinha delicada, insistindo sempre em mostrá-la aos quinze ou trinta anos de vida, prestariam um grande favor aos católicos se retratassem Maria de olhar mais firme e decidido e já um pouco mais idosa, visto que envelhecer não tira a graça de ninguém. O incidente no Templo com o filho de doze anos e os acontecimentos em Caná durante as bodas mostram uma figura de mulher que sabia se valer dos seus direitos. Submissa a Jesus é que Maria não foi, nem podia ser, pois a ela coubera, com José, a tarefa de educá-lo. E Lucas nos orienta, dizendo que naquela casa quem se submeteu foi Jesus enquanto Maria... CONSERVAVA ESTAS COISAS NO CORAÇÃO. Quando chegou a hora de inverter os papéis e Jesus começou sua vida pública ela o fez com graça e dignidade, acompanhando o filho e aceitando as decisões do mesmo. Não se registra nenhuma palavra ou atitude de

Maria que destoasse na missão de Jesus. Muito pelo contrário, Maria foi quem lhe pediu e chegou mesmo a exigir que apressasse a hora que ainda não havia chegado. Para forçá-lo maternalmente a um milagre ela sem dúvida devia ter bastante autoridade sobre o filho, e, mais do que isso, saber quem era o moço que ela educara: capaz de com uma palavra mudar água em vinho, ou fazer algo semelhante, contanto que solucionasse o problema daquela gente.

Essa missionária chamada Maria de Nazaré nos encanta. Raramente abriu a boca, não saiu pelas ruas a pregar, não partiu para terras distantes, mas soube observar os detalhes e os contornos do reino, soube apressar a hora da manifestação do filho, soube pedir e mandar e soube guardar os acontecimentos no coração.

Hoje que se fala tanto em libertação feminina, nós os cristãos bem que pedíamos acrescentar-lhe mais um título: MARIA DA LIBERTAÇÃO FEMININA, mesmo porque a libertação da mulher só acontece quando ela descobre que é um pouco mais do que um corpo: isto é, quando nela habita o Espírito de Deus. Algum pintor para eternizar esta sugestão?...

CIDADES DO MEU BRASIL

LEME (SP) — BERÇO DE NEWTON PRADO



Em terras de Manoel Leme, surge um pequeno povoado.

Seu ritmo de vida e crescimento vai mudar completamente no ano seguinte, com a inauguração da primeira estação ferroviária, conseqüência do prolongamento dos trilhos da antiga Companhia Paulista de Estrada de Ferro, em direção a Pirassununga.

Em 1895, vem a emancipação política, com a elevação à categoria de município pertencente à comarca de Araras. No ano seguinte, digo no ano de 1906, uma lei estadual dá a Leme "status" de cidade.

Leme tem como vulto ilustre o tenente Newton Sizenando Prado. Leme orgulha-se de ser berço natal do herói nacional Newton Prado, um dos dezoito do Forte de Copacabana, que, em 1822, sacrificou-se pela glória do Brasil. Em 5/7/31 foi inaugurado no jardim público um busto em homenagem ao brasileiro ilustre, Leme rendeu culto ao seu filho glorioso.

Leme localiza-se a 671 metros de altitude, tendo como municípios limítrofes: Araras, Santa Cruz da Conceição, Mogi Guaçu, Corumbatai. Tem aproximadamente 38 mil habitantes, sendo 5 mil na zona rural. A distância da capital do Esta-

do é de 189 Km por rodovia, 222 Km por ferrovia. Leme possui nove agências bancárias, cinco hotéis, uma estação de rádio: "Rádio Cultura de Leme ZYK514" e dois jornais semanais; possui os seguintes estabelecimentos de ensino: CENE Newton Prado, G. E. Prof. Waldemar Ferreira, G. E. Dr. Custódio Ângelo de Lima, Col. Com. Mário Leme Walter. GEG Profa. Maria Joaquina de Arruda, C. E. SESI 208, C. E. SESI 335, GESC Prof. Queiroz Filho, GESC Cel. Augusto César, e 23 escolas isoladas. Possui dois cinemas e inúmeros restaurantes, e como centro turístico possui parque municipal Mourão — (Cristo Redentor), Clube de Campo Empyreo — Com diversos divertimentos para os seus associados, Clube 29 de Agosto.

Possui diversas praças, mas a mais recente é a praça Rui Barbosa, que foi reformulada neste ano que se passou, e foi inaugurada no dia 29 de agosto do mesmo ano, data esta, Dia da Cidade; seu paisagismo, iluminação, tudo foi projetado dentro das modernas concepções de área de lazer. Uma concha acústica permite a apresentação de bandas, corais, teatro, projeções de filmes, slides educativos e outros espetáculos, aumentando as opções de seus freqüentadores.

No setor religioso temos inúmeras igrejas, dentre as quais duas localizam-se no centro da cidade, são elas: Igreja Matriz de São Manoel e Igreja Matriz da Imaculada Conceição.

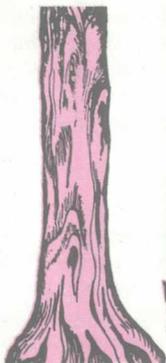
Leme possui como economia local a Agricultura, que tem o algodão como sua principal produção.

A foto nos mostra a nova praça Rui Barbosa, o centro da cidade e o Clube de Campo Empyreo.

Colaboração de Estelinha M. Ap. Moraes

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuía ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

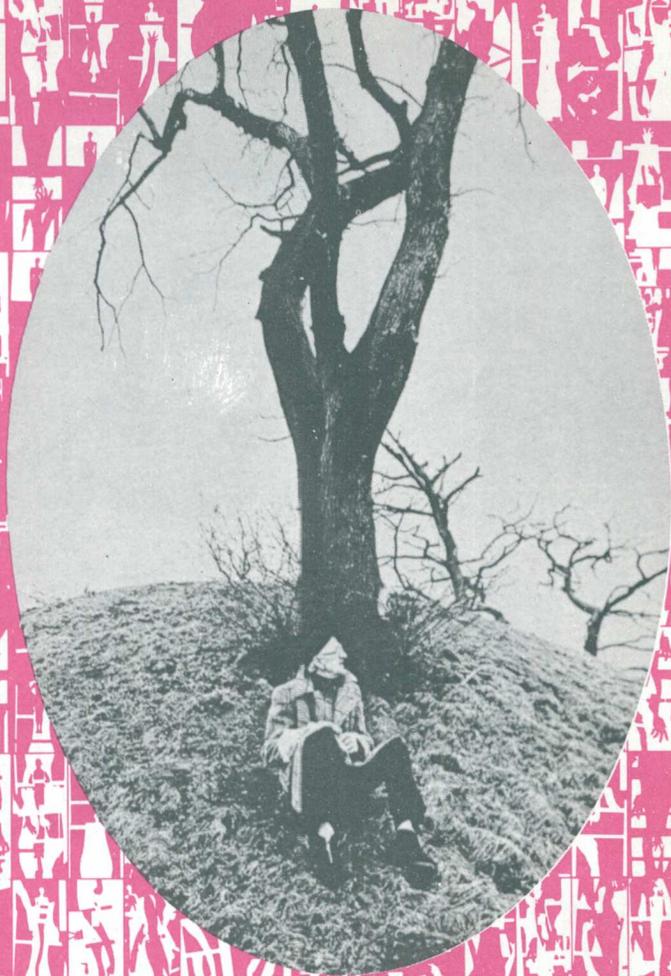
FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP



"Nossa Senhora, Imaculada Conceição", autor desconhecido do século XVIII. Museu de Arte

Sacra, São Paulo. Foto gentilmente cedida pela Ação Comunitária do Brasil, instituição técnica de trabalho social para o desenvolvimento e a integração do homem na sociedade. Sem fins lucrativos. A ACB-SP promove milhares de pessoas que ainda se encontram à margem do progresso, com recursos que provêm, também, das vendas de cartões de Natal, com temas belíssimos. A ACB-SP, Rua Itápolis — 01245 São Paulo.

O TEMPO, CRIATURA DE DEUS



Entre os grandes mistérios da existência humana se encontra o tempo. Sentimos em nós próprios a força e a violência da sucessão do movimento. A infância, a adolescência, a juventude parecem sonhos longínquos, nos quais ficaram enterrados para sempre muitas de nossas ilusões. O que realmente nos amedronta não é o amanhã, mas sim, saber que o tempo é irreversível e, queiramos ou não, caminhamos sempre para o fim. A morte é a concretização máxima da existência. O encontro entre o provisório e o definitivo, tempo e eternidade. São Paulo repreendendo os romanos por não entenderem que também o tempo é criatura de Deus e que por isso “comiam e bebiam, pois iriam mesmo morrer”, dizia-lhes que o tempo, a vida, possuem um significado que está acima de todos os “valores” do mundo. O sentido de tudo nós encontramos no próprio Deus, Senhor da história e do tempo. É nEle que devemos depositar nossa confiança. Não precisamos temer o tempo, pelo contrário, é nele que nós fazemos nosso encontro vital com o Senhor. A revelação de Deus condiciona-se aos acontecimentos de nossa vida e de nossa história. É por isso que a história se torna salvífica.

Em um mundo, porém, caracterizado pelo jogo dos interesses políticos e econômicos, tal reflexão parecerá inútil.

A filosofia de nosso tempo é ganhar mais em pouco tempo. A sofreguidão com que o homem entra na “luta” pela subsistência, pela sobrevivência até, evidencia o mal-estar da sociedade, chegando a confirmar de certa forma o pensamento de Hobbes “o homem é um lobo para o outro homem”.

A mística da vida, tão bem caracterizada pela Bíblia no Salmo 89 “a vida passa nada fica”, querendo afirmar que somente um valor é suficiente e este não passará: Deus, precisa de certa forma voltar à nossa reflexão.

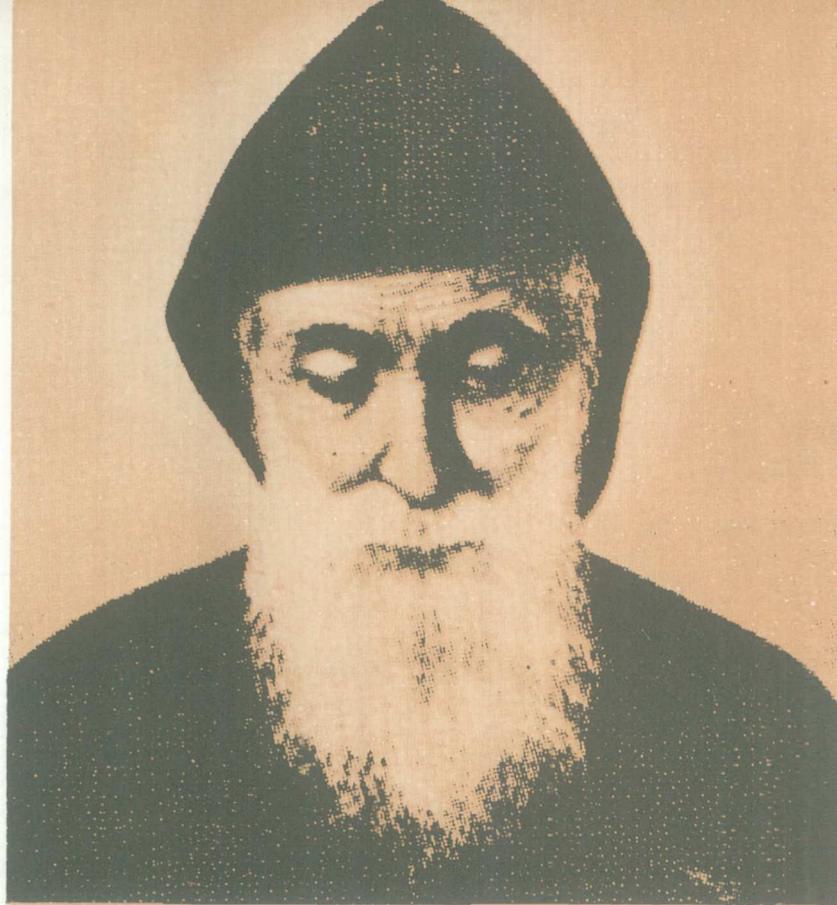
Não pretendo afirmar que devemos viver alienados do mundo, mas plenamente inseridos nele, de forma a modificá-lo em Cristo. Em nossa carne sentimos a precariedade das palavras humanas, bem como da própria ação meramente humana, sem um algo mais que transcenda e eleve tudo a um nível em que as “traças não corroem, nem o tempo enferruja”.

A dignidade humana está em assumir cada um a sua própria história, seus méritos e seus pecados, em reconhecer-se peregrino junto com uma multidão, construindo a Vida.

Os fios do tempo vão se ligando, construindo a trama existencial, cujo ápice é a morte. Esta, por sua vez, tão mal caracterizada por nós, como sendo algo terrorífico, é, pelo contrário, o máximo da existência. É a posse suprema de Alguém, e que ninguém pode tirar. Ela mesmo é um valor, que nos coloca em uma nova dimensão, não mais humana, mas divina. É a entrada e a posse dos bens do Reino.

Os cabelos brancos e as rugas que vão surgindo em nós não devem nos entristecer, mas devem nos alegrar e levar-nos a dizer com o Apóstolo “combati o bom combate, espero o prêmio que a mim está reservado”.

A nossa regra de vida, desde a infância, deveria ser aquela ensinada por S. Paulc: “Vivei sempre contentes. Conservai a paz entre vós. Oraí sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a nossa vontade de Deus em Cristo Jesus. Guardai-vos de toda espécie de mal”. (1 Tess 5, 13.16-22).



QUEM FOI SÃO CHARBEL?

QUEM SÃO OS MARONITAS?

São os Católicos Apostólicos Romanos do Oriente, sempre fiéis a Roma. Segundo a tradição, receberam os ensinamentos do próprio Cristo e dos Apóstolos. Por isso, até o século III, se chamaram Primeiros Cristãos e, no século IV, seguindo São Maron, fundador de uma ordem religiosa, tornaram-se Maronitas, fundando uma nação católica, unindo a religião e a nacionalidade.

Por conseguinte, a religião dos maronitas é a católica, apostólica romana (do Oriente) e a nacionalidade é a libanesa. Desde os primórdios da história do Líbano, sempre foram soldados de Cristo e da Pátria, contando igualmente os mártires e heróis.

Trezentos e cinquenta foram os que se imolaram, em defesa do Concílio de Calcedônia, em 634 e, em 1860, citam-se três em Damasco.

E agora, a 9 de outubro do corrente ano de 1977, foi canonizado por S.S. o Papa Paulo VI, um santo libanês maronita, o monge eremita, Padre Charbel Makhlouf.

Ele nasceu em 1828, em Be-ka-Kafra, pequena aldeia ao norte do Líbano, na região dos cedros. Recebeu no batismo o nome de José que, ao entrar para o noviciado, trocou pelo de Charbel, mártir da Igreja Antioquina, do ano 107.

Filho de pais modestos mas piedosos, desde cedo amou a contemplação e o recolhimento, afastando-se para fazer suas orações em rochedos solitários, o que já então lhe valeu, entre os amigos, o apelido de "santo".

Órfão de pai aos três anos, ficou entregue aos cuidados de um tio paterno que, embora o educasse na frequência da oração e dos sacramentos, se opôs a sua vocação monástica.

Ao atingir a maioridade, em 1851, ingressou no convento de São Maron, em Anaya. Não teve dificuldades de adaptação e unia, com profunda humildade, a vida espiritual às tarefas mais pesadas. Logo os Superiores o enviaram à escola monástica do convento de São Cipriano, em Kifan. Ali, numa entrega ainda mais completa a Deus, dedicou-se, com brilho ao estudo da filosofia e teologia. Foi ordenado a 23 de julho de 1859 e, a seguir, enviado para o convento de Anaya. Lá

passou quinze anos, como exemplo vivo de pobreza, castidade e obediência aos Superiores em quem via o próprio Cristo. Aceitava com alegria e resignação o sofrimento que Deus lhe mandou, sob a forma de cólicas renais que o faziam desfalecer muitas vezes mas não o impediam de voltar ao trabalho.

Vendo a perfeição e a santidade com que praticava as virtudes monásticas, resolveram os Superiores atender ao seu desejo e permitiram que se retirasse à ermida do mosteiro. Aí começou um severo regime de rudes penitências, dividindo os dias entre orações, mortificações e trabalhos.

À noite, ficava horas na presença de Jesus Sacramentado e da Santíssima Virgem, ajoelhado sobre pedaços de madeira. Dormia no chão, exposto às variações do tempo, apoiando a cabeça sobre um tronco de árvore, penitência que fazia pela conversão dos pecadores.

Assim foi a existência terrena do padre Charbel Makhlouf, em vinte e cinco anos de convento e vinte de vida eremita, numa perseverança sobre-humana na prática do ascetismo.

No dia 16 de dezembro de 1898, ao celebrar a santa missa, começou sua agonia, antes da elevação, sentiu um forte tremor em todo o corpo. Insistiu em terminar o sacrifício e, no momento da consagração, manteve o cálice e a hóstia elevados, como se ele fosse uma estátua. O padre Macário, seu companheiro na ermida, com grande insistência, conseguiu levá-lo para a cela.

Desde então permaneceu em agonia mas em paz, apesar dos sofrimentos. Invocava Jesus, Maria e José e repetia a oração interrompida na santa missa, na hora da elevação: "Ó Pai da verdade, eis aqui vosso Filho, vítima que vos agrada; aceitai-o, pois por mim morreu, a fim de me dar a vida... Eis que seu sangue por mim intercede... Recebei minha oferta..."

Naquela agonia de êxtase celeste permaneceu oito dias, entregando a alma a Deus, a 24 de dezembro de 1898. Foram estas suas últimas palavras: "Ó Pai da verdade, em vossas mãos entrego o meu espírito".

Sua morte repercutiu em todo o Líbano e a multidão que acompanhava o enterro já proclama: "morreu o santo!"

Sua tumba tornou-se logo um lugar de peregrinação. Às vezes, à noite, raios de luz a iluminavam, conforme observaram os monges do convento e os moradores das aldeias vizinhas. Isso, além das graças alcançadas pelos inúmeros fiéis que a visitavam.

Até o ano de 1950, continuava o processo de beatificação em Roma. Graças aos insistentes pedidos das autoridades eclesásticas do Líbano, o Vaticano decidiu nomear nova comissão para averiguações e esta constatou tratar-se de um caso sobrenatural, sem explicação científica.

Diante disso, S.S. Pio XII aceitou o processo de beatificação e canonização. A beatificação ocorreu a 5 de novembro de 1964.

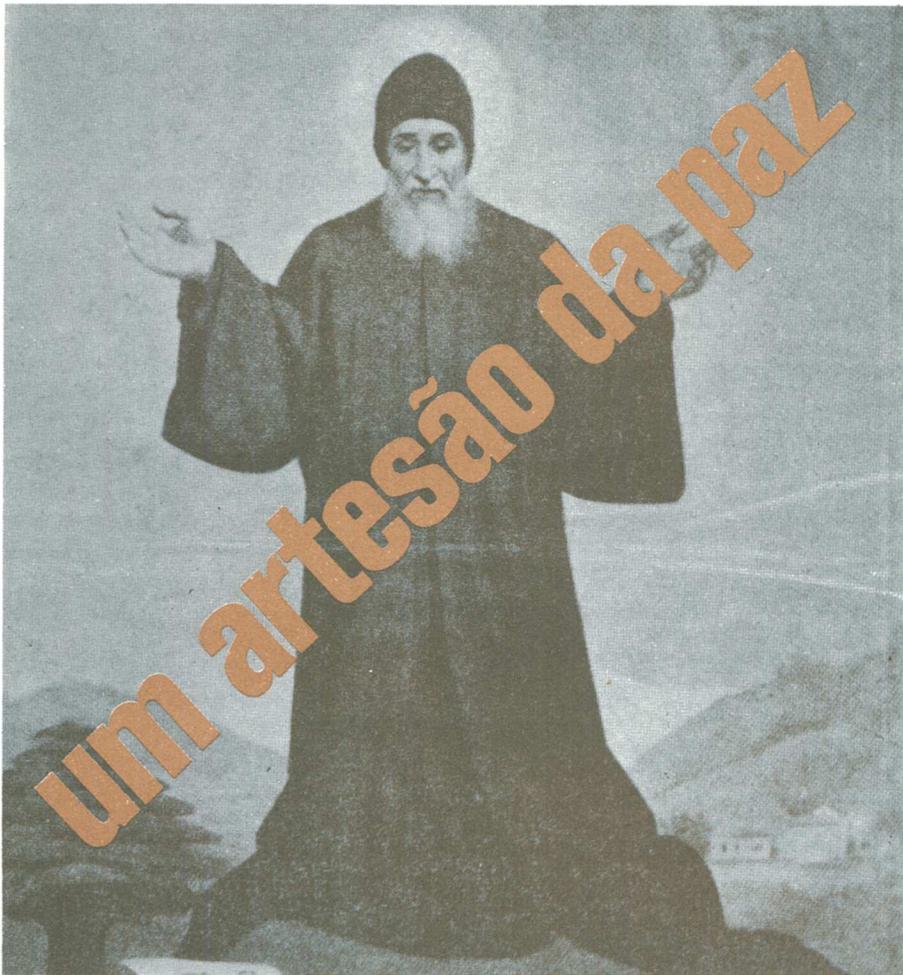
No mosteiro de Anaya continuam diariamente as graças e favores a homens de todos os credos e seitas.

Na confusão do mundo moderno, a vida deste eleito de Deus é a luz que nos mostra o verdadeiro caminho e sua canonização é uma gloriosa vitória do ascetismo e dos valores espirituais.

Oxalá sua proteção se faça intensa ao Líbano, ajudando-o a superar esse momento doloroso de sua história e a recuperar sua prestigiosa atuação de séculos no cenário do mundo.

Mais de 10.000 peregrinos, entre eles numerosos muçulmanos, puderam acompanhar, na Basílica de São Pedro, em Roma, o rito da canonização de CHARBEL MAKHLOUF, da Ordem libanesa maronita. Uma prece unânime brotava do coração desses milhares de peregrinos: que o novo Santo interceda junto a Deus, para que o Líbano possa "sasar de suas feridas ainda abertas".

Em seu discurso o Papa recordou a figura do humilde eremita de Anaya — o primeiro santo oriental beatificado na época do Concílio e agora elevado à suprema glorificação.



O Papa concluía seu discurso com estas palavras:

"Louvada seja a Santíssima Trindade, que nos concedeu a alegria de proclamar Santo o monge libanês CHARBEL MAKHLOUF, como confirmação da perene e inexausta santidade da Igreja!

O espírito da vocação monástica que distinguiu o novo Santo, longe de pertencer ao passado, é de extremo significado para o nosso tempo e de grande importância para a vida da Igreja.

"Em nossos dias a vida social é marcada freqüentemente pela exuberância, pela excitação, pela busca insaciável do conforto e do prazer, com crescente enfraquecimento da vontade. Para que se possa novamente conquistar o desejado equilíbrio, é necessário hoje muito maior domínio de si, maior ascese, pobreza, paz, simplicidade, interioridade, silêncio.

Exemplo de tudo isto é a verdadeira vida monástica.

"E na Igreja, como pretender superar a mediocridade e realizar autêntica renovação espiritual, contando apenas com nossas forças, sem uma crescente sede de santidade pessoal, sem exercitar as virtudes ocultas, sem reconhecer o valor insubstituível e a fecundidade da mortificação, da humildade, da oração?

"Para salvar o mundo, para conquistá-lo espiritualmente, é necessário — como o quer Jesus Cristo — estar no mundo, mas não pertencer a tudo aquilo que no mundo afasta de Deus.

Na Paz do Senhor

- Em Curitiba (PR): José Caetano Brandaliza, aos 12 de maio de 1977.
 Em Santos (SP): João Ribeiro Barbosa, aos 13 de julho de 1977.
 Em Jurupiranga (PB): Calo Correa de Araújo, aos 23 de agosto de 1977.
 Em Volta Redonda (RJ): Conceição Lopes de Sá, aos 20 de fevereiro de 1977.
 Em Dois Córregos (SP): Salvador Claret Molina, aos 14 de julho de 1977.
 Em Ouro Preto (MG): Geralda Cristino, aos 18 de junho de 1977.
 Em Batatais (SP): Ignácia Nogueira de Oliveira, aos 12 de julho de 1975.
 Em Pará de Minas (MG): Iracema Olivé Diniz, aos 29 de agosto de 1977.
 Em Santa Rita do Sapucaí (MG): Maria Rezende Villela, aos 28 de setembro de 1977.
 Em Cordeirópolis (SP): Angela Spagnol Killer, aos 26 de agosto de 1977.
 Em Batatais (SP): Alice Santos Coelho, aos 14 de setembro de 1977.
 Em Rio de Janeiro (RJ): Levi Rocha, aos 24 de setembro de 1977; Almerinda Rodrigues Ferreira, aos 19 de julho de 1977; Ana Clara Paes de Barros, aos 9 de junho de 1977; Leonídia Gonçalves da Silva, aos 16 de março de 1977.
 Em Araxá (MG): Claudovino Rosa, aos 5 de julho de 1977; Abadía Gerônimo, aos 14 de junho de 1977.
 Em Ibiá (MG): Maria José Rodrigues Borges, aos 14 de setembro de 1976.
 Em Campos Altos (MG): Silvío Ramalho, aos 23 de janeiro de 1977.
 Em Santo Antonio do Monte (MG): José Luiz Braga, aos 5 de junho de 1977.
 Em Lagoa da Prata (MG): Maria da Conceição Dóco, aos 11 de dezembro de 1976.
 Em Formiga (MG): Amélia Rosa da Conceição, aos 3 de maio de 1977; Marieta Alves de Faria, aos 31 de dezembro de 1976; Maria Araújo Batista, aos 15 de setembro de 1977.
 Em Varginha (MG): Urbano Moreira, pai de nossa zeladora, Marlene Moreira, aos 3 de julho de 1977.

AGRADECEM FAVORES.

Aracy dos Santos (Rio de Janeiro, RJ) a São José e ao Menino Jesus de Praga; Conceição Teixeira Weber (Rio de Janeiro, RJ) a Santo Antonio Maria Claret; Concheta Ribeiro Guimarães (Matão, SP) a Santo Antonio Maria Claret, Francisca Ferraz (Porto Feliz, SP) ao Frei Fabríano de Cristo e a Benedito Vanderley; Brígida Brancatti (Piracicaba, SP) a Sto. Antonio e ao S. Benedito; Maria Dias de Oliveira (Tabapuã, SP) ao Pe. Pio; Neusa F. Bittencourt (Ibituba, SC) a N. Sr.^a Aparecida; Zilda Pereira Rosa (Lavras, MG) a N. Sr.^a da Conceição do Pará; Josefina Ferreira Mateus (Itabirito, MG) agradece graça alcançada; Francisca Maria de Jesus (Bambuí, MG) aos Santos e Almas de sua devoção.

ASSINANTES EM FESTA

Em Teresópolis (RJ):

A 1 de setembro p.p., a celebração eucarística solenizou as bodas de ouro de Germano Silveira e Maria Clara da Silveira.

Em Matão (SP):

Aos 25 de setembro p.p., transcorreram as bodas de ouro de Segundo Gatti e Lina Chelotti Gatti.

"O eremita de Anaya nos lembra hoje essas verdades com uma força incomparável."

Entre os peregrinos maronitas, 4.000 eram da América, da Austrália, da África Meridional e de vários países europeus. A delegação oficial libanesa foi chefiada pelo ex-presidente da República, Charles Helou, com o ex-primeiro ministro, Nazim Akari.

O Papa celebrou o rito juntamente com o patriarca Koraiche e outros 12 bispos maronitas. No ofertório, foram levados ao altar pães feitos pelas mulheres da cidadezinha natal de Makhlof, vinho proveniente do parreiral do mosteiro onde ele viveu e trabalhou, e um ramalhete de rosas do Líbano, em forma de cedro e com as cores nacionais. Com os corais da Capela Sixtina alternavam-se alguns cânticos árabes.

glória e importância de maria na história

O mapa geográfico do Brasil está pontilhado de municípios, cidades e vilas que levam o nome da Senhora da Conceição e acredito que nenhum orago volta mais vezes que este na designação de igrejas e capelas. Em quase todas elas se encontra uma imagem ou um altar a ela consagrado. Nos registros de batismo este nome ocorre com particular freqüência.

A doutrina cristã entende por concepção imaculada de Maria o fato único e o privilégio singular de que sua alma, sem mancha original, se admira "cheia de graça", de luz da presença divina, desde o

se sempre repetida: "natus ex Maria Virgine", nasceu da Virgem Maria. Também significam estas palavras que Maria depois de Jesus não teve outros filhos. Certo número de exegetas e escritores põe em discussão esta doutrina mas com isto se afasta do terreno da fé católica, sempre firme e universalmente anunciada e aceita.

OBJEÇÃO

Alega-se por vezes que se trata de um ensinamento marginal ao qual se poderia renunciar em vista de um entendimento ecumênico com cristãos de outras confissões

idade. Não pode ser dissociada do mistério do Verbo que assumiu a natureza humana.

O vínculo existente entre a virgindade perpétua de Maria ao conceber o Filho e a filiação divina de Cristo confirma-se pelo fato de que negar um destes artigos da fé equivale a pôr em dúvida o outro. O teólogo Schoonenberg, que no catecismo holandês se recusou a aceitar a virgindade física de Maria, rejeita também a pessoa divina pré-existente em Cristo. Semelhantes são as idéias de outro teólogo holandês, Smulders (Cf. Civ. Cat. 6-7-74). E certo número de teólogos protestantes nega o valor histórico das duas passa-

outras palavras, foi chamado à vida não pelo ato gerador de um varão mas unicamente pelo engravidamento de uma mulher" (Dogmatique, 7 II 1).

FATO CRISTOCÊNTRICO

Não se trata em primeiro lugar de um privilégio mariano mas o reconhecimento da verdadeira origem de Cristo "que por nós homens e para a nossa salvação se fez homem" (Conc. de Calcedônia).

Esse fato revela a irrupção de uma realidade transcendente ou superior às forças da criação no curso comum da natureza e implica numa ruptu-



primeiro momento de vida e de existência, na noite e na hora em que seus pais Joaquim e Ana a conceberam.

A virgindade perpétua de Maria, por sua vez, lembra que a jovem desposada com José, ao receber a visita do anjo, pelo poder do Espírito Santo, concebeu nas suas entranhas a Jesus de uma forma nunca repetida, sem a presença e o concurso de um varão. Nas primeiras e mais antigas fórmulas e símbolos, ou resumos, da fé, em documentos solenes do magistério eclesial e de concílios, nas manifestações da religiosidade popular, esta doutrina ficou expressa na fra-

religiosas. Certamente, o Filho de Deus se poderia ter feito homem segundo o modo ordinário de transmissão da vida. Mas o plano divino para realizar o mistério da Encarnação escolheu esta forma de geração para pôr em relevo a filiação divina de Jesus. Este foi o modo histórico e concreto em que o "Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1. 14). Assim Deus se fez solidário conosco por uma solidariedade pela qual quis salvar toda a humanidade.

A maternidade virginal de Maria desta forma faz parte da estrutura essencial da Encarnação, ela assinala o ponto de encontro entre Deus e a huma-

gens bíblicas, em que se narra o engravidamento virginal de Maria, mas o fazem na perspectiva de que Cristo é homem igual a qualquer outro.

Ao contrário, o conceituado teólogo, também protestante, K. Barth proclama com firmeza a divindade de Cristo e põe em relevo a fórmula "nascido da Virgem Maria" que julga "absolutamente fora de dúvida". Assinala que esta doutrina indica a soberania da ação divina e o faz em termos insistentes e concretos: "Nascido da Virgem Maria significa ter nascido como ninguém jamais nasceu, quer dizer viu a luz de um modo tão impossível como a ressurreição de um morto, em

ra das leis que regem o universo. O movimento de secularização tende a reduzir e a negar a possibilidade de tal exceção e investe por isso contra todos os casos que o Evangelho apresenta.

Este modo único de Cristo ser concebido lembra a nova geração dos filhos adotivos de Deus no batismo pela graça do Espírito Santo e prefigura igualmente a futura ressurreição que comunica a participação na vida divina ao corpo transformado pelo poder de Cristo, na glória de sua triunfal manifestação no fim dos tempos.

Fica assinalado também neste fato misterioso da vida

da redenção humana



de Mãe a grandeza e a posição elevada da mulher na sociedade penetrada dos princípios e dos ideais de cristianismo. Do consentimento de Maria dependeu a Encarnação do Verbo e a redenção do mundo na Cruz. A vinda de Cristo só por ela se realizou e não apenas na ordem fisiológica mas também como representante universal da humanidade ao ter começado a obra da restauração pelo Salvador. A mentalidade hebraica não estimava a virgindade e colocava a mulher em nível inferior ao homem. Deus superou as leis naturais sobre a origem da vida e provocou a modificação da maneira acanhada e individualista de pensar naquele tempo, abrindo a estrada para a elevação da mulher no conceito geral.

VIDA CONSAGRADA

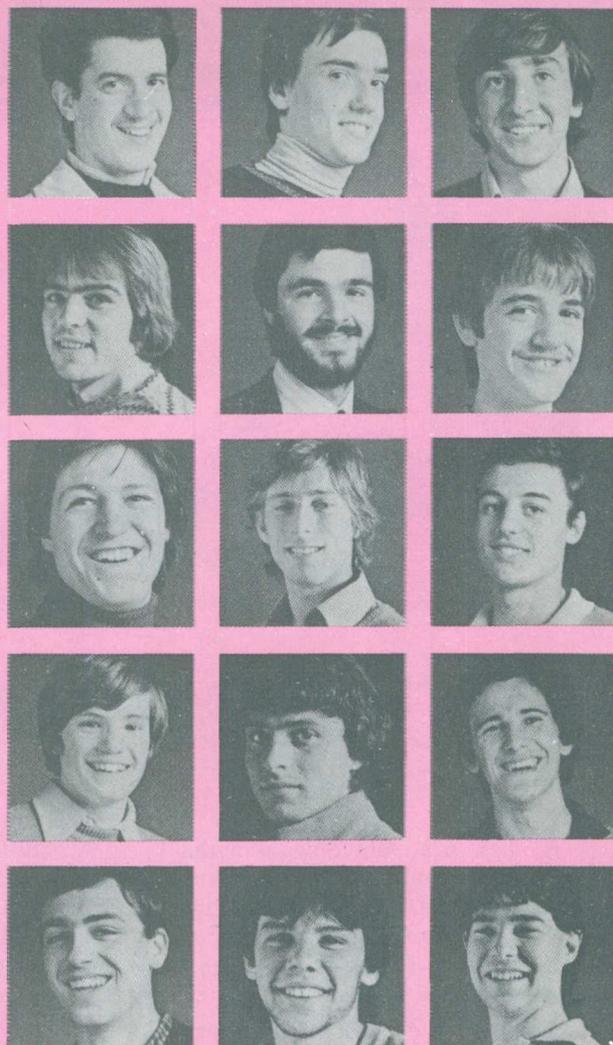
Nada tem a ver, portanto, a afirmação da virgindade perpétua de Maria com desprezo da sexualidade ou da vida matrimonial.

O diálogo do anjo com a donzela de Nazaré manifesta o propósito dela de conservar-se Virgem. Consentiu na materni-

dade de natureza singular em vista da colaboração nos desígnios civis para a salvação da humanidade.

As aspirações e o exemplo de Maria marcam o ponto de partida para a estima e a promoção da vida consagrada que em Ordens e Congregações, como também no meio civil e profano, se desenvolveria no curso dos séculos até nossos dias. No celibato sacerdotal e na vida professada no estado religioso, com renúncia ao matrimônio "por causa do reino dos céus" (Mat. 19, 12) segundo a palavra de Jesus, se procura uma doação mais completa e radical a Deus e também uma mais incondicional dedicação, sem reservas e recuos, as tarefas e empreendimentos necessários e úteis para a difusão da mensagem do Evangelho. Com toda a confiança sobre a maculada, a clemente, à piedosa, à doce sempre Virgem Maria, os louvores e as saudações dos filhos precisados do seu consolo maternal e de sua solícita proteção.

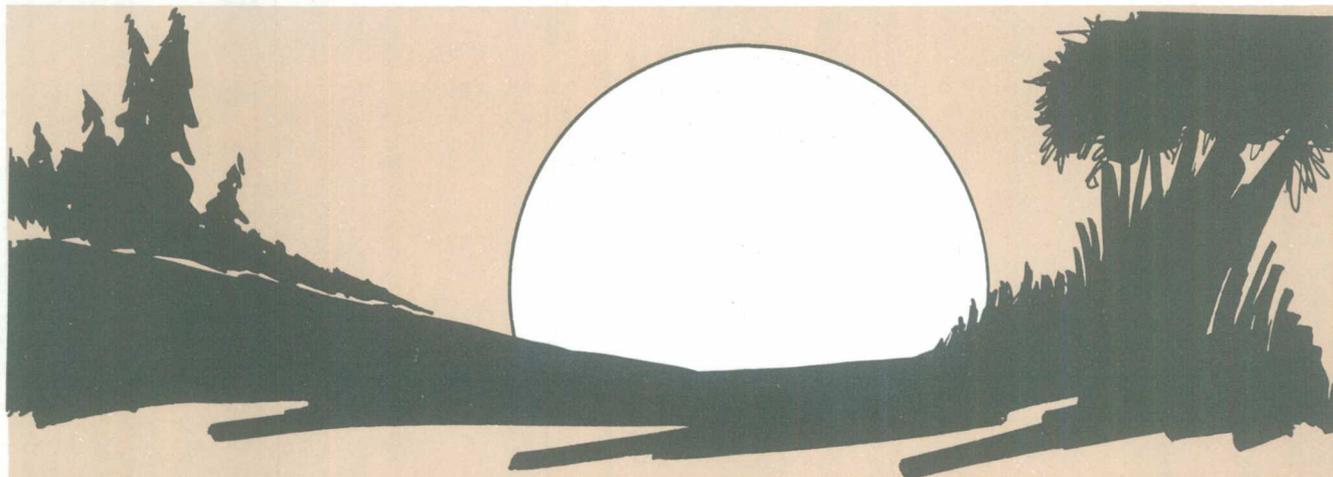
Dom Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre, RS



João, Alfredo, José, Alberto, Tarcísio, Afonso, Henrique, Fernando, Ricardo, Vicente, Marco Antônio, Paulo Roberto, Benedito, Luís Carlos e Jorge antes de escolherem uma profissão que lhes desse dinheiro, prestígio, segurança e posição social consideraram o que Jesus Cristo apresentou como valor: **"AMOR AOS POBRES, SEDE DE JUSTIÇA, COMPAIXÃO PELOS ÓRFÃOS, CORAGEM DE SOFRER PELOS OUTROS, AMOR PELOS OPRIMIDOS, AUDÁCIA DE PROCLAMAR A VERDADE, AMOR PELOS IRMÃOS SEGREGADOS, ANSEIO DE PAZ ENTRE TODOS OS HOMENS, AMOR POR DEUS, NOSSO PAI, ZELO PELA SALVAÇÃO DE TODA A HUMANIDADE"**.

Se Você achar que por qualquer uma dessas razões Você é chamado a viver e dedicar a sua vida, não perca mais tempo, junte-se logo ao nosso time. Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos
Missionários Claretianos
Caixa Postal, 615
01.000 São Paulo, SP



Momentos de Beleza

A beleza é, sem dúvida nenhuma, a manifestação da presença de Deus! O hábito de procurar “ver” as belezas diárias, quando adquirido na infância, fica com a gente por toda a vida!

Um cultor de beleza, foi, certamente o piloto e filósofo francês, Antoine Exupéry, que fez um pouso forçado no deserto do Saara, sozinho. Diante da morte iminente, ele se deitou na areia e deixou-se envolver por suas recordações de beleza, que, “... chegaram sem fazer ruído, como águas de uma nascente. No começo eu não compreendi a doçura que me invadia. A beleza de um lugar, um parque escuro sombreado de abetos e tílias e lá dentro uma casa velha que eu amava. Pouco importava que a casa fosse tão longe, que não pudesse aquecer o meu corpo nem abrigar-me naquele instante. Era um sonho apenas. Mas bastou saber que existia para encher minha noite com a sua presença...”

Muitas horas depois ele foi encontrado e salvo. Suas recordações do episódio, no entanto, não eram do perigo que enfrentou sozinho, mas do suave encontro com suas recordações de beleza!

A maioria das pessoas raramente experimenta encontros tão dramáticos e marcantes como esse, mas se soubermos ver, descobriremos que somos tocados diariamente por momentos raros e cheios de encanto. O segredo é reconhecê-los, ter consciência deles, transformando-nos em “garimpeiros” do que há de belo nas coisas comuns da vida diária.

Todos os dias, momentos de encantamento passam por nós. Para percebê-los, devemos ter os olhos bem abertos porque surgem inesperadamente, removendo os espinhos de situações desagradáveis. A beleza costuma nos assaltar de repente, como uma dor, e pode tocar cordas tão íntimas de nosso ser que silencia completamente outros sentimentos. Acontece sem qualquer aviso, como um renascimento. O seu toque suave nos faz sentir uma vida nova e nos torna mais capazes de enfrentar as tarefas desagradáveis do momento.

Uma qualidade da beleza é ser gratuita. Ninguém poderá por preço no crepúsculo especial que cobre a terra com farrapos de púrpura ou nas andorinhas descrevendo círculos no ar... Numa estrada à noite, por exemplo, numa situação ener-

vante de engarrafamento, há beleza para quem saiba encontrá-la: — A fileira dupla de luzes vermelhas das traseiras dos carros à frente ou os faróis dos carros no sentido contrário parecem reluzentes colares luminosos. Uma realidade fascinante! O doce aroma das flores que paira no ar de um parque na primavera, uma rosa orvalhada, um céu estrelado, etc. etc.

Não importa que estas visões de sonhos sejam afugentadas pela agitação e correria da vida. Constituem maior razão ainda para nos apegarmos a elas quando brilharem ao nosso lado. Gravando-as na memória voltarão muitas vezes, para nos refrescar e inspirar.

Às vezes a pessoa, tocada pela beleza, sente necessidade de partilhá-la, como aquele homem que, numa tarde, correu para sua igreja e pôs-se a puxar as cordas do sino. Os moradores vieram assustados: O que foi? O que não foi? Era uma criatura deslumbrada com tanta beleza, que estava chamando, para que todos pudessem ver um pôr-do-sol grandioso demais para ser apreciado por ele sozinho!



MARIA CENI DIAS — Sapucaia do Sul, RS — Obrigada pelos elogios e pela propaganda que faz da nossa revista. A sua receita é muito oportuna, uma vez que as folhas de beterraba constituem excelente alimento com alto teor de ferro.

BOLINHOS DE BETERRABA — Lave e pique bem fininho, algumas folhas de beterraba. Misture 1 ou 2 ovos, tempere com sal, pimenta, cebola, cebolinha verde, etc. Acrescente farinha de trigo que dê consistência. Frite às colheradas em óleo quente.

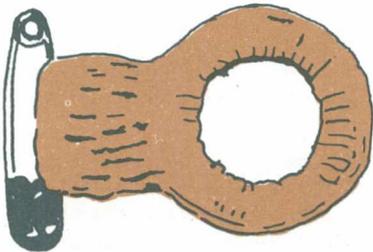
MARIA QUITERIA BARBOZA — Assis, SP — Para os bordados, não consegui ilustração explicativa. No entanto, remeti pelo correio o que pude obter. Espero que tenha gostado. Quanto ao Corte e Costura, também só pude obter um endereço que estou remetendo diretamente.

ZILDA FORTES DE SOUSA — S. José dos Campos, SP — O Curso de Economia Doméstica por Correspondência está passando por uma reforma. Avisarei se voltar a aceitar alunas. Um abraço.

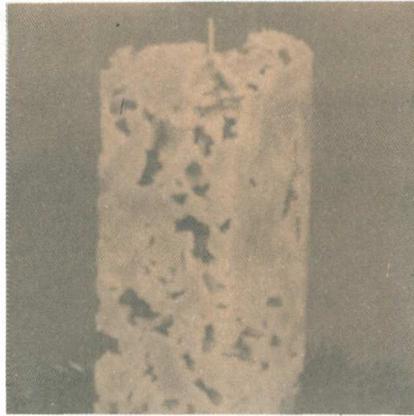
MARIA EVANILDA RAMOS — Campanha, MG — Seguiu carta.

ENEITA BRANDÃO GUIMARÃES FERNANDES — Raul Soares, MG — Obrigada por suas palavras de incentivo. Seguiu carta. Um abraço.

PRESENTINHOS SIMPLES DE FAZER E DIVERTIDOS DE RECEBER



PRENDEDOR DE LENÇO — Presentinho útil. Com ele preso por dentro do casado a pessoa nunca mais perderá o lenço nem a echarpe. Você vai precisar de sobras de Linha Corrente (ou lã), uma agulha de crochê e uma argola de osso ou de plástico de 2 a 3 cm e 1 alfinete de mola. Cubra a argola com pontos de crochê: 3 trancinhas vire, 6 pontos altos um em cada ponto. Vire e repita em 7 carreiras. Arremate e costure a última carreira na argola para formar uma alça. Prenda no centro um alfinete de mola.



ESTRELAS DE PATCHWORK — Com essas pequeninas estrelas de retalhos, você terá uma original decoração de Natal. São muito econômicas e fáceis de fazer. Depois que fizer a primeira, você vai querer experimentar em outras cores. Aproveite retalhinhos de cores vivas e brilhantes para maior beleza. Comece por copiar o molde. Escolha 6 retalhos estampados e corte duas partes de cada um. Alfinete e costure as pecinhas formando duas estrelas. Costure uma na outra, deixando uma abertura. Vire e encha com espuma de plástico e costure. Faça dois pompons e pregue no centro de cada lado. (Este modelo foi um dos mais vendidos num Bazar recentemente).



VELA RENDADA — Essa vela é tão bonita que é difícil acreditar que seja fácil de fazer! Você vai precisar de uma caixa de papelão quadrada. Pedacos de vela, pavio e gelo.

Retire a tampa da caixa e recorte do tamanho que desejar a vela. Corte o pavio 2 ou 3 cm maior do que a largura da caixa e amarre a ponta num lápis. Conserve-o sobre a caixa de maneira que a ponta do pavio encoste no fundo. Deixe de lado. Pique o gelo em pedacos pequenos, sem esmigalhar. Conserve-o no congelador até o momento de usar. Corte a vela em peda-

ços, removendo o pavio velho. Coloque esses pedaços numa lata e leve ao fogo em banho-maria, só até derreter, sem deixar ferver. Comece por encher rapidamente a caixa com os pedaços de gelo e despeje a cera quente por cima, até 1 cm abaixo da borda. Quando a cera endurecer (pode apressar levando à geladeira) despeje fora o gelo derretido e rasgue a caixa. Deixe a vela secar completamente.

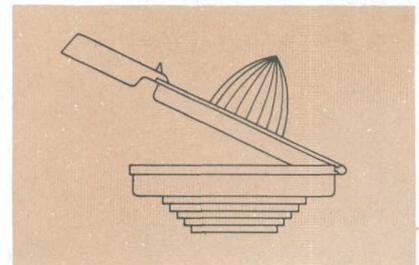


PEGADOR DUPLO — Use tecido grosso, brim estampado ou liso, por exemplo. Corte e costure em duas partes de 15 x 50 cm. Forme dois bolsos nas pontas, recheados com duas partes de tecido felpudo. Enfeite com ponto russo ou sinhaninha graúda. Está pronto um pegador utilíssimo, de duas mãos.

IDÉIAS PRÁTICAS PARA PRESENTEAR

O presente perfeito nem sempre é o mais caro. Há coisinhas úteis e originais que poderão agradar muito: um livro de receitas de poucas calorias para a amiga gorduchinha. Um vaso com planta que você mesma cultivou. Para uma dona de casa haverá sempre uma pequenina peça que facilita seu trabalho: seja um saca-rolhas que "saca-certo"; um abridor de latas funcional; uma peneirinha, etc.

Para guardar alimentos na geladeira, uma das condições é que sejam bem tampados. As caixas plásticas "Komserva", em 6 tamanhos, têm tampas ajustadas de tal forma que, ao tampar, forçam a saída do ar do interior, garantindo total vedação. (Excelente novidade).



Um espremedor de laranja, é outro presentinho modesto que concorre para aumentar o consumo de suco de frutas frescas. Esse modelo permite espremer a laranja diretamente na jarra ou no copo, passando por duas peneirinhas.

O Plano de Deus



Ef. 1,3-14

“Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos.

No seu amor, nos predestinou para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre vontade, para fazer resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por ele no Bem Amado.

Nesse filho, pelo seu sangue, temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça que derramou profusamente sobre nós, em torrentes de sabedoria e de prudência.

Ele nos manifestou o misterioso designio de sua vontade, que a sua be-

nevolência formara desde sempre, para realizá-lo na plenitude dos tempos — designio de reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra.

Nele é que fomos escolhidos, predestinados segundo o designio daquele que tudo realiza por um ato deliberado de sua vontade, para servirmos à celebração de sua glória, nós, que desde o começo voltamos nossas esperanças para Cristo.

Nele também vós, depois de terdes ouvido a Palavra da verdade, o Evangelho de vossa salvação, no qual tendes crido, fostes selados com o Espírito Santo que fora prometido, que é o penhor de nossa herança, enquanto esperamos a completa redenção daqueles que Deus adquiriu para o louvor da sua Glória.”

No plano de Deus para a salvação do mundo há um lugar reservado para cada pessoa. Há um lugar para aquele que vive conscientemente o seu cristianismo como também para aquele que pouco ou nada se preocupa com o mistério de Jesus Cristo que envolve a existência de todos os homens. Da parte daquele que assumiu realmente o ser cristão, o que se exige antes de tudo é abertura para os que se encontram à margem do cristianismo ou até mesmo contra ele.

Abertura a todos significa disposição para respeitar, escutar e ajudar a todos. Isso nada mais é do que agir como Deus que dá a todos a existência. A dificuldade em aceitar a existência de outro tal qual ela se apresenta, embora não se esteja de acordo com ela, pode ser resolvida em espírito de fé. A fé esclarece que se no plano de Deus está a filiação adotiva de todos os homens, então todos os homens são irmãos entre si, não obstante as diferenças e contradições. Tais diferenças e contradições não podem impedir a fraternidade entre as pessoas e muito menos levar as pessoas a se julgarem mutuamente. O julgamento cabe a Jesus Cristo, aos homens compete somente a compreensão.

Sendo Jesus Cristo o centro do plano de Deus, ele é mais que modelo a ser imitado, ele é a norma a ser seguida. Norma que se aceita livremente e se segue responsavelmente. Sintonizar totalmente com Cristo significa para o homem aceitar o plano de Deus e nele inserir-se trabalhando em união com o mesmo Deus pelo bem da humanidade. De certa forma, o homem é responsável pelo bom desempenho do próprio Deus no trabalho para a salvação do mundo.

O comodismo pode levar o cristão a não gastar energias tentando compreender esse relacionamento múltiplo entre Deus e o homem e os homens entre si através de Jesus Cristo. Procurar compreender esse relacionamento em seus diversos aspectos é procurar compreender esse relacionamento em seus diversos aspectos é procurar compreender a história do universo. O plano de salvação manifestado por Deus na história do povo israelita e da Igreja que nasceu da morte e ressurreição de Jesus Cristo, plano descrito na Sagrada Escritura, possibilita a compreensão da história do homem na terra e sugere as respostas para as fundamentais interrogações sobre a origem, o sentido, a finalidade da vida.



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ELETRÔNICOS LTDA.

ÓRGÃOS ELETRÔNICOS LITÚRGICOS WHINNER

Transistorizados e com transpositor
WHINNER É QUALIDADE E TRADIÇÃO. A SEMELHANÇA, CUIDADO! É IMITAÇÃO!

Whinner deseja a seus clientes e ao clero em geral um feliz e santo Natal e prosperidade para o ano de 1978.

Solicite catálogo e maiores informações escrevendo para: AUDAC

Rua Afonso Celso, 939 (Vila Mariana)
CEP 04.119 SÃO PAULO, SP — Fone: 70-5844



MODELO L. C.

Tinha Maria em seu nome de moça... O doce, o santo, o virginal nome de Maria...

E ela vivia, moça e menina, Arlene que era Maria, na mais bonita fase da vida, no Guabirotuba tranqüilo, onde a Igreja bonita também fala de Maria, também é de Maria...

Sonhava, com Maria no nome, num dia que chegaria, que lhe daria a ventura de ter como filhas, meninas ou moças, também chamadas Maria...

E ela lhes contaria histórias de gente boa, de gente tranqüila e amena, mostrando-lhes que valia a pena viver, porque a vida é bela e ser Maria é ainda mais belo...



Ah, Maria, doce menina Maria, que eu não conhecia, mas cujo morrer me agonia...

Lá onde foste, tu que tanto amaste as crianças, e que foste tanto de anjo para elas, pede lá em cima que, aqui em baixo, tua família, prostrada embora de dor, entenda que o mundo pode se fazer melhor ante sacrifícios como o teu...

Porque aprendemos que é preciso dar valor a quem é Maria, e temos de fazer, como tu fazias, que este mundo ainda melhora, para que meninas que se chamem Maria, ou outros nomes tenham, possam andar serenas e tranqüilas, pelas ruas onde ande gente, e

Tinha Maria no Nome de Moça

E isso ela já fazia para outras crianças, pequenas alunas suas, em colégios que tinham também o nome de Maria... Senhora da Esperança, dando-nos otimismo de aguardar o amanhã, e Senhora Medianeira, de quem recebemos os dons e bênçãos...

Tinha Maria no nome e, feliz, vivia, jovem que sonhava, que conhecia o belo e levava o belo consigo...

Assim era seu existir... crescia em graça e sabedoria, em formosura d'alma e de corpo, fazendo com que, em torno de si, só houvessem pensamentos nobres, vontade de viver o bem...

Porque ela visava o bem e o distribuía... na escola que freqüentava, aprendendo sempre para ter ainda mais o que transmitir...

E, junto a pequenos, mostrava que o mundo é belo... que as gentes de fato são escolhidas... que o bem é bom e que podemos fazê-lo ainda melhor...

Assim é que vivia a menina que, em seu nome, guardava também as letras e a vida do nome de Maria...

E um dia, torvo e sinistro dia, alguém que talvez gente fosse, mas tinha muito mais de fera, não respeitou o que de belo e santo havia na menina que era Maria...

E, quando ela se dirigia para a escola, que era de Maria, intuitos perversos e mãos assassinas se ergueram contra ela...

E Maria, que sorria para a vida; e que fazia o sorriso viver na vida de todos, caiu sob a vilania e sob a maldade humana, que ela nunca poderia prever, porque era nobre e se chamava Maria...

... e aquele campo que ela percorria sorrindo, rumando para suas crianças e amiguinhas, se tingiu de seu sangue inocente... e voou para o alto a alma bonita de Maria...

Hoje, transida, atônita, a cidade chora pungida a dor de haver perdido Maria... e, junto à sua família, tenta levar a palavra, de dizer que, no alto, a Maria que é Santa Maria, recebeu a menina Maria, porque é para lá que ela sempre se dirigia...

sorriam amando a vida, e vivendo a vida felizes, e levando ventura...

Eu sei que é penosamente duro lembrar que Maria não pôde continuar sendo Maria porque se virou em saudade... que é inacreditável pensar que aqueles olhos, que viam o caminho do bem para abri-lo para outros, foram fechados p'ra sempre de modo tão cruel...

Mas eu também sei que quem se chama Maria, e vive lembrando Maria, tem seu lugar onde a dor não chega e a maldade não alcança...

E é por isto só que a entristecida cidade, que se sentiu morrer com a menina Maria, não se desespera porque Maria criança se foi para que nós meditássemos, com mais seriedade, na obrigação de todos nós, de fazer com que Marias ou não-Marias possam caminhar sem medo, rumo aos seus sonhos, vivendo e levando ventura, vivendo e levando esperança...

Escrita para A. Maria H., a jovem professorinha, que foi selvagemmente morta por um celerado.

José Wanderley Dias

LIVRO SEMPRE UM BOM COMPANHEIRO, SEMPRE UM BOM PRESENTE



HISTÓRIAS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO
Pe. Zezinho, scj.
Reflexões de um "monge-profeta" da era moderna que conta "histórias" que fazem despertar no homem sincero uma visão nova da vida.



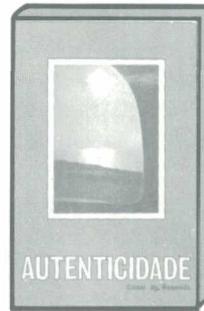
DICCIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES
Atualmente, a única obra no gênero, em língua portuguesa. Escrita pelo conhecido Prof. Rosário F. Mansur Guérios, da Universidade do Paraná.



PARE, PENSE!
Pe. Athos Luís Cunha, cmf.
Em estilo agradável e sempre bem pensado este livro é composto de 26 reflexões sobre assuntos de atualidade — a fatura, a solidariedade, a alegria, a esperança, sonhos, os santos, o índio, finados, a mulher e a mãe. Vale a pena achar tempo e pensar nessas coisas.

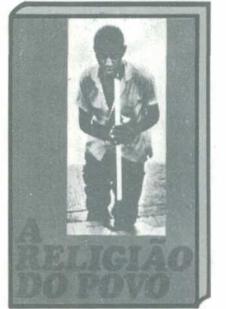


SENSIBILIDADE
César de Resende
A técnica e o progresso modernos podem envolver o homem de tal forma que o ser humano, para ele, passe a ser somente um número. Este livro nos mostra caminhos para voltar a ter aquela sensibilidade indispensável ao homem.



AUTENTICIDADE
César de Resende
Reflexões atualizadas, de grande proveito para os que procuram atingir a maturidade cristã.

BÍBLIA SAGRADA
Tradução dos originais. Nova edição esmerada, com mapas explicativos e inteiramente revista. Adotada por muitos colégios e seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus.



A RELIGIÃO DO POVO
O livro de 150 páginas reúne as conferências da I Semana Teológica do Studium Theologicum de Curitiba.
O sumário apresenta os seguintes títulos: O Catolicismo do Povo — A Religião nos meios universitários e entre os operários da construção civil (Curitiba) — Evangelização e Cultura — Cultos Afro-brasileiros e Religião do Povo — Jesus e a Religião do Povo — Atitude de Cristo perante a Religião do Povo e as Bênçãos da Igreja — Salvação e Rito Religioso — Renovação Carismática e religião do Povo.



JESUS É NOSSO AMIGO
Pequeno "catecismo" para iniciação religiosa das crianças de curso primário. Inteiramente ilustrada pelo famoso Mauricio de Sousa, com seus conhecidos personagens — Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, etc., esta obra é uma tentativa para introduzir na formação da criança o sentido religioso através de imagens familiares de seu mundo infantil. Ideal para cursos de preparação à Primeira Eucaristia, para aulas de religião e para iniciação religiosa das crianças no próprio lar, e para presentes.



BEM-AVENTURADOS OS PACIFISTAS
Pe. Zezinho, scj.
Comovente história de um garoto que se apaixonou pela paz e com sua simplicidade e pureza infantil ensina a muitos adultos.



A PAZ É POSSÍVEL!
Pe. Zezinho, scj.
Um livro caminho, onde os caminhos do homem na vida, expressos em fotos eloquentes, tentam encontrar o rumo certo da Paz.



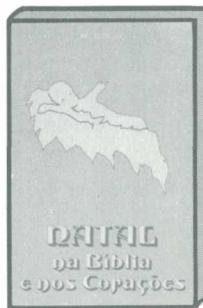
ROSAL MARIANO
Manoel Vitor
Seleção histórico-poética de todas as NOSSAS SENHORAS no Brasil e no mundo.



PROCLAMAR O CRISTO
César de Resende
O homem moderno engolfado em suas preocupações terrenas perdeu o sentido dos verdadeiros valores, dos valores que não perecem. Este livro pretende relembrar e reavivar no homem cristão de hoje, os caminhos que levam a Deus e à maturidade humana.



O MUNDO TEMA E VARIÁÇÕES
Há muita gente que vive a protestar contra esse mundo, achando errado quase tudo nesta vida: as coisas materiais e temporais não valem nada ou, pior ainda, são coisas más.
Este livro apresenta reflexões e testemunhos sobre o valor do universo que Deus criou para nossa felicidade, esse mundo não desprezível, não odiável, que, ao contrário, contém em si tantos valores que todo Cristo deve saber contemplar e dinamizar.



NATAL NA BÍBLIA E NOS CORAÇÕES
Pe. Eloy, scj.
Este livro pretende levar aos cristãos um melhor conhecimento bíblico do Natal e, daí, para uma celebração e vivência natalina mais consciente. Mostra que nem tudo na Bíblia se pode tomar ao pé da letra, e que a interpretação certa só o magistério da Igreja no-la pode dar.



O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE
A única obra em português para orientação espiritual das viúvas. Escrita pelos melhores autores espirituais da França.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 615
01000 — SÃO PAULO

<input type="checkbox"/>	Bíblia Sagrada Simples	100,00
<input type="checkbox"/>	Bíblia Sagrada c/índices laterais	120,00
<input type="checkbox"/>	Bíblia Sagrada c/índices laterais e zíper	180,00
<input type="checkbox"/>	Bíblia Sagrada luxo; Capa celulóide e corte dourado	250,00
<input type="checkbox"/>	Novo Testamento Simples	30,00
<input type="checkbox"/>	Novo Testamento com Zíper	80,00
<input type="checkbox"/>	Natal na Bíblia e nos Corações	37,00
<input type="checkbox"/>	Jesus é Nosso Amigo (brochura plastificada)	15,00
<input type="checkbox"/>	Jesus é Nosso Amigo (luxo, capa celulóide e corte dourado)	100,00
<input type="checkbox"/>	Jesus é Nosso Amigo (luxo, capa de couro e corte dourado)	120,00
<input type="checkbox"/>	A Paz é Possível	12,00
<input type="checkbox"/>	Pare, Pense!	20,00
<input type="checkbox"/>	O Amor Mais Forte que a Morte	25,00
<input type="checkbox"/>	Bem-Aventurados os pacifistas	25,00
<input type="checkbox"/>	Proclamar o Cristo (I)	16,00
<input type="checkbox"/>	Proclamar o Cristo (II)	16,00
<input type="checkbox"/>	Dicionário etimológico de Nomes e Sobrenomes	30,00
<input type="checkbox"/>	Autenticidade	12,00
<input type="checkbox"/>	Sensibilidade	10,00
<input type="checkbox"/>	Rosal Mariano	7,00
<input type="checkbox"/>	Histórias para quem não tem Tempo	15,00
<input type="checkbox"/>	O Mundo — Tema e Variações	30,00
<input type="checkbox"/>	A Religião do Povo	55,00

Nome _____
Rua _____
CEP _____ Cidade _____ Est. _____

OBS: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00, deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

TV NAS FÉRIAS: MÁ COMPANHIA DAS CRIANÇAS

Em casa somos sete. O menor de nossos filhos tem 5 anos e o maior, apenas 14.

Durante o ano, controlamos, mais ou menos, o grupinho, quanto à televisão, mas nas férias, não é fácil. O de 9 anos, o Kleber, anda excitado, agressivo, e vem quebrando até objetos. Permanência constante com eles, nossos afazeres não permitem.

Será que a televisão está mudando o comportamento de nosso filho?

TOXINAS DA TELEVISÃO

A televisão escraviza a criança. Permanece ela mais horas junto ao vídeo que na escola. A televisão é uma escola paralela mais atraente. No Brasil, o problema se agrava. A metade da população se compõe de crianças e jovens. 13 milhões de televisores — 15% em cores — cobrem a grande massa de telespectadores em que predomina um público maciço de nível sócio-econômico e educacional baixo.

Para nós, brasileiros, a televisão antecipou-se 20 anos ao Mobral, abalou mesmo o ritmo progressivo do desenvolvimento cultural. A escolarização, na época, era deficiente. Não havia hábitos de leitura e outras alternativas culturais. Por essas e outras razões, a televisão nos dopa e massifica. Vende hábitos, idéias, produtos. Compramos. Não reagimos.

Observou o ministro Quandt de Oliveira: "O Brasil está pagando, cada ano, milhões de dólares para liquidar a sua juventude."

As crianças são as maiores vítimas da tevê. Em São Paulo, por exemplo, 83 por cento, na faixa etária de 3 a 10 anos, vivem coladas ao vídeo 30 horas, por semana, bombardeadas, em todas as direções, com violências, erotismo, chantagens, produtos comerciais fora de seu alcance.

Em Belo Horizonte, a cada 100 horas de programação, o telespectador jovem assiste, em média, a 12 assassinios, 21 fuzilamentos, 20 lutas, 6 tentativas de suicídio, e outros exemplos perniciosos à formação.

Pesquisas revelam que uma criança, ao chegar aos 14 anos, já presenciou à destruição violenta de 13.000 seres humanos, na televisão.

E aquelas que consomem mais de 30 horas semanais? Os distúrbios de comportamento se acentuam. Cresce o medo. Deflagra a instabilidade emocional. O desinteresse pelo estudo e redução marcante da capacidade de aprendizagem se registram.

As crianças que se expõem demasiadamente aos videoviôlências, comportam-se, em casa e na escola, de modo mais agressivo.

Por outro lado, a publicidade farta, através do áudio-visual, alimenta nos pequenos a cobiça e ambição, acumulando no subconsciente as mais diferentes reações de inconformismo, relativo a produtos e utensílios de consecução difícil ou impossível. Entim, a criança cresce intoxicada pelo materialismo, e divorciada dos valores altos da vida.

TELEVISÃO SEM DESTRUÇÃO

Ninguém prescinde da tevê como informação e lazer, particularmente a camada social menos privilegiada, sem disponibilidade para férias, clubes, e outros entretenimentos. Até nas favelas, onde corre a rede elétrica, as antenas emergem dos barracos toscos, desconfortáveis, sem higiene, com índices de miséria e promiscuidade alarmantes.

As programações de tevê se impõem aos telespectadores. O comércio impera.

Enquanto eles ingerem aquelas monstruosidades agressivas de SWATT, BARRETTA, KOJAK, SÃO FRANCISCO URGENTE, HAVAI 5-0 e outros enlatados, seriados ou não — alguns deles proibidos nos Estados Unidos, México e outros países —, melhora o lucro das empresas, a renda dos produtores e a supervalorização dos patrocinadores.

Experiências demonstram que crianças ligadas assiduamente à televiolência, aos 19 anos, têm comportamento agressivo, alterado e até comprometedor.

Hoje, ninguém mais duvida que o comportamento agressivo se aprende, é instigado pelos modelos reais ou produzidos nos filmes de cinema e televisão.

De par com a violência, desperta-se a criança para o erotismo precoce e desvirtuamento dos valores morais.

A lei norte-americana proíbe a participação de crianças e adolescentes em filmes pornográficos. A explosão da pornografia infantil estava transformando-se numa fonte assombrosa de riqueza para os produtores.

Entretanto, as crianças de lá e daqui se embebedam diariamente com cenas e insinuações desrespeitosas à moral e aos bons costumes.

Na França, 57 por cento dos homens e 44 por cento das mulheres exigem pornografias na tevê. Se as preferências pela pornotelevisão vingarem entre os franceses, uma pergunta fica no ar: não teremos logo os enlatados de sexo? E as nossas crianças?

DOSE FINAL

O problema da TV nas férias se complica. As crianças têm mais tempo e nenhuma preocupação escolar. Cabe aos pais preencher os horários com outras atividades de interesse e motivação para os filhos. Alguns por falta de criatividade, outros, incapazes de educar, convertem a televisão em bode expiatório, responsabilizando-a por todos erros de casa.

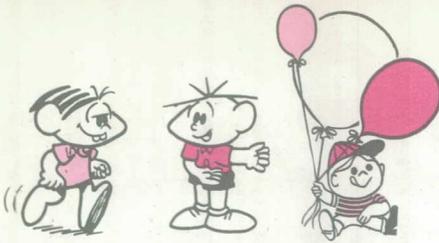
Devem eles supervisionar os programas e horários, a postura corporal, a distância até uns cinco metros, aproximadamente, para que se evitem defeitos oculares.

No concernente a certos programas, os pais deveriam assistir ao espetáculo, junto com os filhos menores. Sozinhos, inseguros se sentem. Para as crianças de 5 a 10 anos, as cenas violentas devem ser explicadas, reprovadas, e discutidas como irreais, — coisas de cinema...

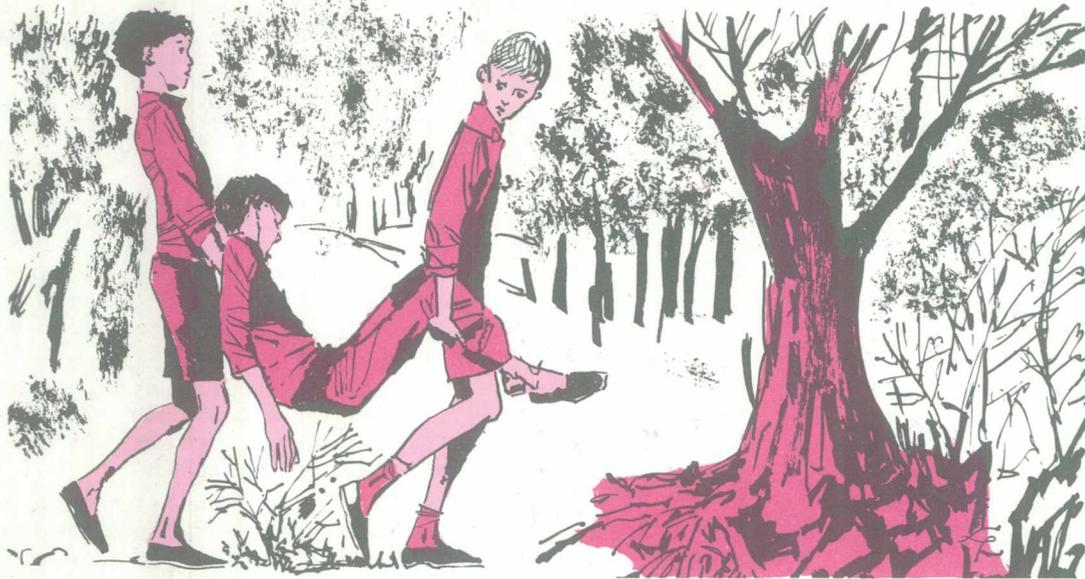
Quanto ao Kleber, a televisão talvez esteja simplesmente agravando uma situação já existente ou em formação, ligada a outros fatores.

O menino precisa queimar, de modo mais racional, sua agressividade. Passeios ao ar livre, esportes em geral, e outras atividades, dentro e fora de casa.

Infelizmente, pois, não sabendo o que fazer com os pequenos, durante as férias, agradecem de joelhos à televisão, como a melhor companhia de seus filhos!!! E depois?



Página infantil



Os Fantasmas do Bosque

(continuação)

Deu um passo, mas logo parou, duro como um poste: uma estranha figura branca surgia por detrás da janela (aberta). Segurava uma lanterna numa das mãos e com a outra fazia uns amplos gestos misteriosos.

Instintivamente, Bruno deu um passo para trás e apertou a mão do amigo. Uma voz rouca, que se esforçava por aparecer grave e solene, exclamou:

— Sou o fantasma do bosque! Sou o fantasma do bosque!

— Fala, fantasma do bosque! — ordenou Mário, com voz calma e bem natural.

— Sou o fantasma do bosque! Ai de vocês, se...

Neste instante a voz do fantasma foi interrompida pelo grito bem mais forte de Bruno:

— Socorro! Socorro! Vou morrer! — Caiu duro e estendido por terra.

— Bruno, por que isso? Por que esse medo? Levante-se.

Mas Bruno continuava estirado na grama, rígido e imóvel.

— Bruno, acorda! Júlio, vem cá: Bruno está se sentindo mal!

O fantasma saltou por cima dos escombros e veio atender o amigo desmaiado.

— O que é que aconteceu?

— Bruno desmaiou de medo. Até parece morto!

Inclinaram-se para o amigo.

— Não está morto, não. Está respirando ainda...

— A gente deve ir depressa procurar alguém.

— Não. Levem-me para casa — implorou Bruno com um ténue fio de voz. — Depressa, senão eu morro!

— Júlio, ajude-me! — pediu Mário agarrando o braço de Bruno e tentando levantá-lo.

Júlio jogou no chão seu improvisado manto de fantasma — um velho lençol estragado, catado do cesto de roupas velhas, — e agarrou Bruno pelas pernas. Com enorme esforço os dois começaram a transportar, melhor, a arrastar pelo bosque o pobre amigo. Este não devia estar gostando nem um pouco das espinhadas e estrepadas no rosto e nas mãos jogadas para baixo.

Alguns metros adiante, os dois improvisados enfermeiros pararam, porque não agüentavam mais. Acomodaram no chão o amigo e cochicharam para ele:

— Bruno, não faremos mais isto com você. Você não poderia fazer força para caminhar sozinho?! Nós cuidaremos para você não cair. Bruno, está me ouvindo?

Mas Bruno se limitava a gemer.

Levantaram-no e continuaram a caminhar, parando a todo instante para renovar as forças. Mas os transportadores estavam com os braços cada vez mais cansados e aquele caminho que sempre tinha parecido tão curto, não acabava mais! Ao menos, se pudessem conseguir colocar Bruno a cavalo nas costas, um pouco cada um!...

Nesta fria não entro mais; vou chamar alguém para ajudar — prometeu Júlio.

— Não me deixem! Não me abandonem — suplicou Bruno com voz fraquinha.

— Vamos gritar por ajuda; gritando bem alto o pessoal escuta e vem ajudar a gente.

— Não! Por favor — implorou Bruno.

Naquele momento, felizmente, alguma coisa veio em ajuda dos coitados carregadores. Ao abaixar o corpo do amigo para descansar, uma urtiga lhe raspou as costas. Foi o suficiente. O doente deu um pulo, como uma mola, e ficou de pé. Os dois amigos, sim, é que levaram outro susto e ficaram amarelos, como se estivessem vendo outro fantasma.

— Miséria! Bem uma urtiga! Ai! E começou a coçar-se com as duas mãos e até precisou pedir a ajuda dos amigos.

Mário e Júlio nem de longe poderiam compreender. Ficaram sem poder falar. A lua iluminava dois rostos assustados, olhos e boca escancarados.

— Eu também queria ter o privilégio de um passeio em liteira, tal como os nobres romanos e os ricos senhores do tempo do Império — explicou Bruno. — Muito obrigado pela satisfação que me deram; vocês foram legais...

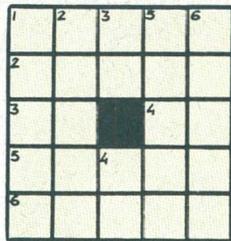
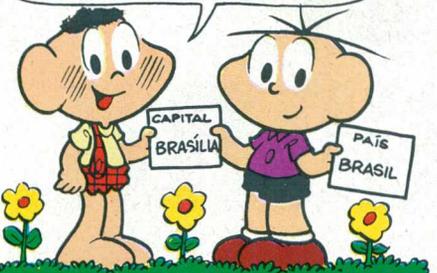
E sem dar nenhuma outra explicação, foi indo à frente dos dois, mão no bolso, contentão, assoviando, triunfante.

Luiz Tatto

Fim

DIVERTIMENTOS

NUMERE A 2ª COLUNA DE ACORDO COM A 1ª, ISTO É, AS CAPITALS E SEUS RESPECTIVOS PAÍSES!



VAMOS AJUDAR O CEBOLINHA A ENCONTRAR O SEU BONE?



© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda

CRUZADINHAS

HORIZONTAIS - VERTICAIS

1. TERMITAS-INSETO.
2. OUTRO NOME DA YARA.
3. INSTRUMENTO AGRÍCOLA.
4. OUTRA COISA.
5. RAIVOSA.
6. MALETAS.

SOLUÇÃO: CRUZADINHAS: CUPIM, 4-H, 5-D, 6-B, 7-C, 8-F. PAÍSES-CAPITAIS: 1-E, 2-G, 3-A, LIARA, PA, AL, IRADA, MALAS

PAÍSES

CAPITAIS

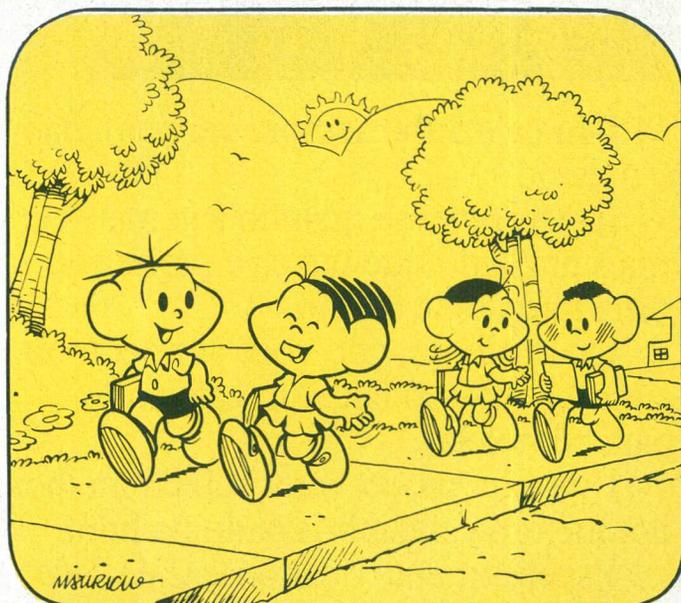
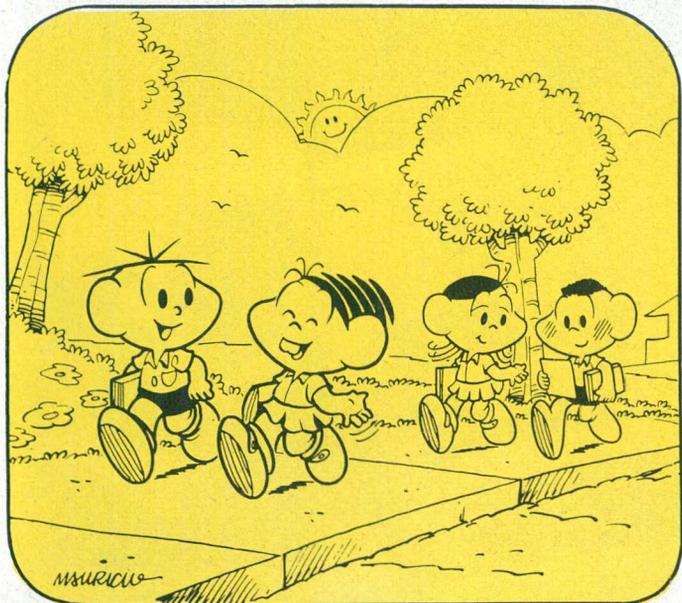
- | | |
|------------------|----------------|
| (1) INGLATERRA | (a) PARIS |
| (2) ESPANHA | (b) LA PAZ |
| (3) FRANÇA | (c) AMSTERDAM |
| (4) ALEMANHA OC. | (d) MOSCOU |
| (5) RÚSSIA | (e) LONDRES |
| (6) BOLÍVIA | (f) WASHINGTON |
| (7) HOLANDA | (g) MADRID |
| (8) E.U.A. | (h) BERLIM |

621



© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda

3604



CEBOLINHA, MÔNICA, CASÇÃO E MAGALI, ASSIM COMO MUITAS CRIANÇAS, ESTÃO RETORNANDO ÀS AULAS DEPOIS DE UMAS FÉRIAS BEM MERCEDAS. ENQUANTO ELES NÃO REVÊEM OS COLEGAS, VAMOS TENTAR ACHAR OS SETE ERROS!

621-A

SOLUÇÃO: FLOP, ÁRVORE À DIREITA, PASSÁRIO, CASA, BOLSO DO CEBOLINHA, GOLA DA MÔNICA, SAPATO DA MAGALI.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

